

2024 foi o novo mais quente da história, confirma ONU e Nasa

Ano de 2024 foi o mais quente registrado na história da humanidade, confirmam Nasa e ONU

Segundo dados do observatório Copernicus, da União Europeia, a temperatura média global foi 1,6°C maior em relação ao níveis pré-industriais, ultrapassando assim pela 1ª vez o limite de 1,5°C do Acordo de Paris

Giuliana Miranda

MADRI Confirmado agora como o novo ano mais quente da história da humanidade, 2024 foi também o primeiro a ultrapassar a barreira de 1,5°C de aquecimento em relação aos níveis pré-industriais. Essa cifra é indicada por cientistas como o limite para conter as piores consequências das mudanças climáticas.

Dados do observatório Copernicus, da União Europeia, divulgados nesta sexta-feira (10) indicam que a temperatura média global no ano passado foi 1,6°C superior aos valores de 1850 a 1900, o parâmetro para os termômetros antes da emissão em larga escala de gases-estufa.

Em 2024, a temperatura média no planeta foi de 15,32°C, ficando 0,12°C acima do que foi registrado em 2023, o até então recordista de calor da série histórica. Também no Brasil 2024 bateu o ano anterior como o mais quente já computado, segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), considerando medições desde 1961.

Os resultados indicam que a Terra segue em trajetória de rápido aquecimento, alimentado pela concentração recorde de CO2 e de outros gases que ampliam o efeito estufa.

"Honestamente, já estou ficando sem metáforas para explicar o aquecimento que nós estamos vendo", disse Carlo Buontempo, diretor do serviço de mudanças climáticas do Copernicus.

"O que apresentamos hoje não são nossas opiniões pessoais nem cálculos de modelos complexos. Estes são dados baseados em observações, milhões de observações, que mais uma vez nos dizem de forma inequívoca que o clima continua aquecendo", completou o cientista durante a apresentação do relatório à imprensa.

Todos os 366 dias de 2024 tiveram aquecimento acima de 1,25°C, enquanto três quartos deles superaram 1,5°C.

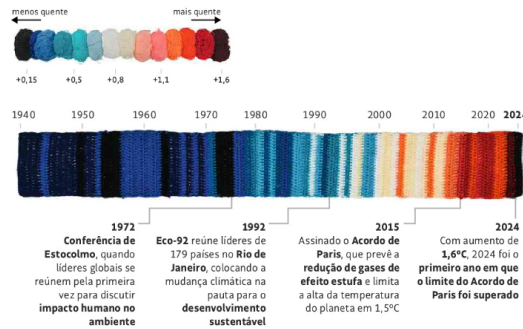
Além de ser o consenso científico para limitar as piores consequências das mudanças climáticas, o aquecimento de 1,5°C também é a meta preferencial pactuada pela comunidade internacional no Acordo de Paris, de 2015.

Embora considerem que o resultado seja um sinal de alerta, os pesquisadores destacam que essa barreira ainda não foi definitivamente ultrapassada. Para isso, seriam necessárias duas décadas com temperaturas acima desse patamar.

Além do recorde nos termômetros aferido pelo observatório europeu, outras instituições, incluindo a Nasa (agência espacial americana) e a OMM (Organização Meteorológica Mundial), vinculada à ONU (Organização das Nações Unidas), confirma-

Repórter da Folha crocheteou a variação da temperatura média do planeta

Em °C, comparada a níveis pré-industriais (1850-1900)



Fonte: Copernicus. Idealização, reportagem e trabalho manual: Marina Pinho. Fotografia: Pedro Afonso e Pedro Labigalini. Infografia: Nicholas Pretto. Inspirado nos trabalhos de Joan E. Sheldon, Ellie Highwood e Ed Hawkins

ram nesta sexta-feira que 2024 foi o ano mais quente da história da humanidade.

As instituições trabalham com diferentes fontes de dados, além de usarem metodologias distintas, por isso, há diferenças quanto aos níveis de aquecimento identificados em cada uma.

A OMM, que analisa os seis principais conjuntos de dados internacionais, indicou que esse aquecimento foi de 1,55°C. Já a Nasa estimou que o incremento em relação aos níveis pré-industriais foi de 1,47°C.

Todas as entidades foram unânimes, contudo, em destacar que os níveis de calor são sem precedentes. Os últimos dez anos (2015-2024) foram os mais quentes já computados.

"Cada ano na última década está entre os dez mais quentes já registrados. Estamos agora à beira de ultrapassar o nível de 1,5°C de fim do Acordo de Paris, e a média dos últimos dois anos já está acima desse nível", pontuou Sa-

Começo do fenômeno La Niña é anunciado por agência dos EUA

As condições que caracterizam o fenômeno climático La Niña estão em vigor e há 59% de chance de persistirem entre fevereiro e abril deste ano, afirmou agência do governo dos EUA. O La Niña é marcado por temperaturas oceânicas mais frias do que o normal no Pacífico equatorial e está ligado a uma combinação de eventos extremos.

mantha Burgess, líder estratégica para o clima do Centro Europeu de Previsões Meteorológicas a Médio Prazo.

"Essas altas temperaturas globais, juntamente com níveis recorde de vapor d'água atmosférico em 2024, resultaram em ondas de calor e eventos de chuva intensa sem precedentes, causando sofrimento para milhões de pessoas", completou.

A quantidade total de vapor d'água na atmosfera chegou a níveis máximos, ficando cerca de 5% acima da média de 1991 a 2020. O resultado também foi 1% maior do que o registrado em 2016 e 2023, os recordistas anteriores.

O relatório indica que esse suprimento abundante de umidade no ar contribuiu para ampliar o potencial de ocorrência de chuvas extremas. Combinado às altas temperaturas na superfície do mar, o cenário também foi favorável ao desenvolvimento de "grandes tempestades, incluindo ciclones tropicais".

Por todo o globo, houve ocorrências de eventos extremos, que foram desde grandes inundações até ondas de calor severo.

"Os muitos eventos recorde que vimos ao longo dos últimos 12 meses não são meras casualidades estatísticas, mas sim uma consequência direta do aquecimento generalizado do nosso sistema climático. Esse aquecimento é, em grande parte, impulsionado pelo aumento constante das concentrações atmosféricas de gases de efeito estufa", disse Buontempo.

Além disso, a conjugação de

temperaturas elevadas e alta umidade contribuiu para níveis elevados do chamado estresse térmico, que representa um grave risco à saúde. Em 10 de julho de 2024, o planeta atingiu um novo pico histórico desse indicador, com 44% do globo afetado por estresse térmico forte ou extremo.

Ainda que o fenômeno atmosférico El Niño tenha favorecido as temperaturas altas no primeiro semestre de 2024, os pesquisadores consideram que a alta concentração de gases-estufa foi a principal responsável para o ano de aquecimento recorde.

Os primeiros seis meses de 2024 foram de calor intenso, com cada mês registrando temperaturas globais recorde para o respectivo período. Isso acabou contribuindo para uma sequência de 13 meses de recorde mensais de temperaturas, encerrada em junho. Em 22 de julho, foi registrado um novo recorde para o dia mais quente da série histórica: 17,16°C.

Entenda o gráfico

Um aumento de 1,6°C pode parecer pouco em um ano, mas é significativo quando comparado às variações anteriores da história recente da Terra. Segundo cientistas, o aquecimento gradual dos últimos anos já trouxe mudanças ambientais com consequências graves. Para evidenciar o que a mudança representa ao longo do tempo, a Folha reproduziu em formato de crochê o gráfico de cores conhecido como "climate stripes" (listras do clima).

O modelo de visualização criado pelo cientista britânico Ed Hawkins em 2018 — hoje difundido no mundo todo — foi inspirado no trabalho manual de outra cientista chamada Ellie Highwood, que fez um cobertor com as temperaturas de 1916 a 2016 para presentear um bebê. Paralelamente, a cientista australiana Joan Sheldon também fez um cachecol de crochê para representar as temperaturas de 1600 até 2000.

Segundo a escala de cores do gráfico da Folha, quanto mais quente, mais forte é o tom de vermelho e quanto mais frio, mais azul. Assim, é possível observar como o vermelho se concentra principalmente na última década, com sucessivos recordes.

A análise usada pela reportagem considera os dados de temperatura média anual do planeta calculados pelo Copernicus desde 1940, comparados à média observada de 1850 a 1900. O período anterior à Revolução Industrial é utilizado como parâmetro, já que os efeitos do aquecimento foram potencializados após o início da emissão em larga escala de gases de efeito estufa.



Escaneie o QR Code com seu celular e veja vídeo sobre a produção do crochê

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Ambiente Caderno: A Página: 9